



“PROFESSOR, TEM NO YOUTUBE?”: análise de plataformas de *streaming* como recurso didático no curso de hotelaria da UFPB

“TEACHER, IS THERE ON YOUTUBE?”: analysis of streaming platforms as a teaching resource in the hospitality course at UFPB

Lucas Andrey Sabino Muniz de Souza*
Jefferson Oliveira da Silva-Lacerda**
Lyvia Camila Fernandes Madruga Barros***

Resumo: O objetivo deste estudo é analisar a utilização de plataformas de *streaming* como recurso didático no curso de hotelaria da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa é de caráter quantitativo, a coleta de dados ocorreu por meio de questionários online aplicados aos discentes e docentes do curso de hotelaria, obtendo 57 e 14 respondentes respectivamente. Os resultados apontam que as plataformas de *streaming* são utilizadas de maneira complementar, oferecendo a aplicação dos conteúdos ministrados nas disciplinas em outros formatos e proporcionando melhor entendimento por parte dos alunos. O estudo apresenta uma visão das implicações da utilização de recursos digitais no curso de hotelaria da UFPB, propiciando reflexões sobre como melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem com o uso das plataformas de *streaming*.

Palavras-chaves: plataformas de *streaming*; recursos digitais; hotelaria; TDIC; ensino e aprendizagem.

Abstract: The aim of this study is to analyze the use of *streaming* platforms as a teaching resource in the hotel management course at the Federal University of Paraíba. The research is quantitative in nature, data collection occurred through online questionnaires applied to students and professors of the hotel management course, obtaining 57 and 14 respondents respectively. The results show that *streaming* platforms are used in a complementary way, offering the application of the contents taught in the disciplines in other formats, providing better understanding by the students. The study presents a view of the implications of the use of digital resources in the hotel management course at UFPB, providing reflections on how to improve the quality of teaching-learning with the use of *streaming* platforms.

Keywords: *streaming* platforms; digital resources; hospitality; TDIC; teaching and learning.

1 Introdução

O avanço da tecnologia proporcionou mudanças em vários âmbitos da sociedade, inovando as maneiras que os indivíduos se relacionam e utilizam diversos produtos e serviços. A educação foi beneficiada com recursos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, citando-se as plataformas digitais e os novos formatos de mídias audiovisuais.

* Bacharel em Hotelaria pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Paraíba, Brasil. E-mail: lucasandreymuniz@gmail.com.

** Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais e Docente da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Paraíba, Brasil. E-mail: josl@academico.ufpb.br.

*** Mestre e Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: lyviamadruga@gmail.com.



As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) entram nesse cenário como ferramentas e aparelhos que oferecem novas oportunidades na área educacional, proporcionando recursos que podem ser incorporados nos métodos de ensino em diversas áreas do saber (BEHERA, 2013). Esses recursos são caracterizados como instrumentos de facilitação do processo de ensino-aprendizagem, utilizados pelos docentes com intuito de motivar os alunos e auxiliar na compreensão do conteúdo ministrado (SILVA *et al.*, 2017). De acordo com Miranda *et al.* (2020) a utilização destes recursos tecnológicos aprimora o processo de aprendizagem e, dentre as opções de uso, os filmes, jogos, música, *podcasts* e vídeos estão entre os mais utilizados.

Dessa maneira, o contexto de ensino-aprendizagem apresentado anteriormente favorece a utilização de plataformas digitais de entretenimento na educação, citando-se as plataformas de *streaming* que são caracterizadas pela transmissão de conteúdo audiovisual sem a necessidade de fazer *download*. O uso desses recursos na educação pode beneficiar o entendimento do aluno e despertar a participação na aula. O conteúdo é de fácil acesso e pode ser acessado em dispositivos móveis, notebooks e computadores (SINGH *et al.*, 2021; BERNINI, 2017).

Neste sentido, o estudo bibliométrico realizado por Pucinelli, Kassab e Ramos (2021) na temática de metodologias ativas no ensino superior aponta os direcionamentos das pesquisas recentes, onde é observado a ênfase no docente como mediador do conhecimento e a utilização de métodos e recursos de ensino que estimulem a participação e a aprendizagem dos discentes. De forma semelhante, a revisão sistemática de Adbulrahanam *et al.* (2020) indica os principais recursos didáticos ligados a tecnologia que podem ser utilizados como motivadores no processo de ensino-aprendizagem, sendo eles: os vídeos, áudios, imagens e os textos.

De acordo com o estudo sobre estratégias de equidade de acesso no ensino remoto emergencial de Apenzeller *et al.* (2020), na visão dos discentes, a tecnologia pode viabilizar o aprendizado por meio da utilização de aulas gravadas, encontros síncronos e a disponibilização de conteúdo em canais de comunicação digitais. Para Lima (2020), em seu estudo sobre estratégias de ensino ativas em uma disciplina no curso de hotelaria, ele concluiu que a utilização de vídeos e filmes no ensino podem ser considerados um diferencial nas



formas de aprendizagem, visto que estimulam a participação do discente e o desenvolvimento de competências que auxiliam em sua formação (LIMA, 2020).

O curso de Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criado em 2006 com objetivo de agregar profissionais qualificados ao setor do turismo. No contexto estudado, devido a pandemia do COVID-19 e a necessidade de isolamento social, a UFPB por meio da Resolução nº19/2020 aderiu ao formato de ensino remoto emergencial, sendo realizado com apoio do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e das plataformas digitais utilizadas para encontros síncronos e assíncronos (UFPB, 2021). O cenário exige que os docentes e discentes se adaptem ao novo formato de ensino, sendo necessário a utilização de métodos e recursos que favoreçam a aprendizagem.

Diante do exposto se faz a seguinte pergunta: Como a utilização de plataformas de *streaming* podem auxiliar na relação de ensino-aprendizagem em um curso de hotelaria? Desse modo, o objetivo geral deste estudo é: analisar a utilização de plataformas de *streaming* como recurso didático no curso de hotelaria da Universidade Federal da Paraíba.

Este estudo visa contribuir de maneira prática apresentando os benefícios da utilização de recursos de ensino disponíveis em plataformas de *streaming*, oferecendo aos docentes novos meios de estimular a participação e o aprendizado dos alunos. A nível social as contribuições são pertinentes para uma melhor utilização dos métodos de ensino-aprendizagem no ensino superior. Desse modo, se observa uma mudança nos papéis dos discentes, os quais poderão ser agentes ativos no processo de aprendizagem, bem como dos docentes que atuam como guia no processo de formação educacional.

2 Metodologia

Para atender ao objetivo geral deste estudo que consiste em analisar a utilização de plataformas de *streaming* como recurso didático no curso de hotelaria da Universidade Federal da Paraíba, optou-se pela pesquisa quantitativa, que, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), utiliza-se da medição numérica para examinar fenômenos e obter resultados contributivos por meio da análise estatística.

O contexto utilizado para a aplicação desta pesquisa foi o do curso de bacharelado em hotelaria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), inserido no Departamento de



Turismo e Hotelaria da referida instituição. Os participantes escolhidos para fazerem parte da amostra foram os discentes do curso de hotelaria, bem como os docentes que lecionam neste curso. Para tanto, utilizou-se como parâmetro os períodos 2020.1 e 2020.2 que foram ofertados de maneira remota. Desta forma, constatou-se que dezenove docentes estão ministrando (ou ministraram) disciplinas no curso de hotelaria, sendo estes vinculados ao DTH, assim como ao Departamento de Gastronomia da UFPB. Já no que concerne ao discentes, o SIGAA apresentou a existência de cento e noventa e dois discentes com matrículas ativas nestes períodos, sendo o universo da pesquisa.

Nesse sentido, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário disponibilizado pela ferramenta *Google Forms* que de acordo com Mota (2019) é uma ferramenta acessível e prática que favorece a coleta de dados, bem como a divulgação do questionário para o público-alvo.

Em relação ao instrumento de coleta de dados foi desenvolvido um questionário para os docentes com intuito de analisar a utilização das plataformas de *streaming* como recurso de ensino, para tanto tomou-se como base o estudo de Bas, Kubiátko e Sünbül (2016) que criaram uma escala de percepção sobre o uso de TDICs no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, tomando como base o referido estudo, de maneira análoga foi elaborado um outro questionário direcionado aos discentes, tendo como foco a percepção de recursos como potencializador da aprendizagem.

O período de aplicação destes questionários foi do mês de abril a maio de 2021, o *link* de acesso ao questionário foi divulgado amplamente nos grupos da rede social *WhatsApp* do curso de hotelaria para todos os discentes, outra estratégia para garantir o maior número de respondentes foi a divulgação nas salas virtuais do presente estudo, onde o pesquisador apresentou a problemática da pesquisa e divulgou o *link* para preenchimento do questionário. Para os docentes, o *link* foi encaminhado via *e-mail*, pelo grupo de *WhatsApp* do DTH-UFPB, bem como de maneira individual para cada professor que fazia parte da amostra da pesquisa, buscando assim um maior número de respostas destes indivíduos.

Para tanto, com a coleta de dados, foram obtidas cinquenta e sete respostas válidas dos discentes e quinze dos docentes. Os dados foram analisados com auxílio da ferramenta *Google Forms*, que disponibiliza gráficos e planilhas e viabiliza a análise e interpretação de dados quantitativos (MOTA, 2019). A quantidade de respostas obtida com a coleta de dados



pode ser explicada pelo contexto do ensino remoto emergencial, no qual muitos discentes não possuem as condições necessárias para acompanhar as aulas, explicando assim o número reduzido de respostas por parte dos alunos. Nesse sentido, a amostra se torna representativa da percepção dos discentes sobre a utilização de plataformas de *streaming* no período estudado.

3 Tecnologia da informação e comunicação no contexto educacional

Os estudos sobre a utilização da tecnologia na educação se desenvolveram com a criação das primeiras máquinas e computadores ao analisar como esses aparelhos auxiliam o professor em sala de aula e como eles amplificam o aprendizado dos alunos. Pesquisas como a de Hartley (1984) apresentam como a inserção dos computadores colaboraram para o ensino das ciências, que por meio dos programas adicionaram novos recursos a serem explorados em sala de aula.

Colaborando com essa perspectiva, na década de 90 surge a *Internet* e a *World Wide Web* abrindo novas possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos para o ensino, este tema foi explorado por Kolasa e Miller (1996) no ensino superior de nutrição, apresentando quais recursos estavam sendo utilizados, sendo eles as conexões via *Internet* e os *softwares*. O estudo também apresentou as possibilidades provenientes das tecnologias, citando-se a inovação no ensino a distância, a facilidade de divulgação de informação e a inserção de novos métodos e recursos de ensino.

Nesse contexto, a tecnologia foi se integrando aos modelos educacionais, atuando como um recurso que oferece suporte para o ensino e aprendizagem na era da informação, aprimorando assim as práticas docentes e oferecendo novos meios de aprendizado aos alunos (EMYDIO; ROCHA, 2018). As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem ser definidas como os aparelhos ou *softwares* de comunicação e todos os serviços relacionados a eles. A utilização das TDICs para fins educacionais auxiliou no desenvolvimento de novas opções para o ensino, citando-se o *e-learning* e *m-learning* (BEHERA, 2013).

O *e-learning* pode ser definido como as atividades de ensino desenvolvidas em qualquer aparelho eletrônico, esse formato de ensino vem se popularizando e pode auxiliar no desempenho dos estudantes por meio de *e-learning*. Os benefícios de utilização são o acesso a



diversas formas de conhecimento, a superação das barreiras geográficas e a possibilidade de desenvolvimento de novos métodos de ensino. Por outro lado, as limitações desse formato são o volume de informação, questões de acesso como a aquisição de aparelhos e a baixa qualidade das conexões de *internet* (TALEBIAN; MOHAMMADI; REZVANFAR, 2014; NÁCHER *et al.*, 2021).

Segundo Silva e Correa (2014), em seu estudo sobre as novas tecnologias e a educação, durante as aulas os alunos são propensos a utilizar as tecnologias digitais para acesso às redes sociais e para o consumo de conteúdos não relacionados às aulas, dificultando assim o processo de aprendizagem. Por sua vez, Rodrigues, Sá e Sobreira (2014), analisaram os impactos do uso constante de tecnologias digitais na escrita dos alunos. Os achados demonstram que a exposição ao meio digital e o uso frequente de abreviações fez com que 23% dos respondentes utilizem deste formato de escrita em sala de aula, sendo totalmente contrária a norma padrão da língua portuguesa.

O *m-learning* diz respeito às atividades de ensino desenvolvidas em aparelhos móveis, citando-se os celulares e *tablets*. Com o avanço da tecnologia e o aprimoramento desses equipamentos é possível realizar diversas atividades que, juntamente com a melhoria das conexões remotas de *internet*, possibilitam ao usuário acesso a diversas informações de todo o mundo. As limitações deste formato de ensino são problemas relacionados a tecnologia, a falta de conhecimentos básicos para o uso dos aparelhos e a recusa dos professores em desenvolver atividades de ensino direcionadas a aparelhos móveis (SOPHONHIRANRAK, 2021).

Seguindo este ponto de vista, o estudo teórico de Moretti e Malizia (2015) refletiu sobre as tecnologias e a aprendizagem na era do conhecimento, os autores apresentaram as novas possibilidades de utilização das TDIC's no contexto da aprendizagem. Dentre os avanços tem-se a utilização de dispositivos móveis que permitem o acesso à informação em qualquer horário e local, o desenvolvimento de ambientes virtuais para a aprendizagem e a popularização das redes sociais que facilitam a divulgação de conteúdos produzidos pelos indivíduos (MORETTI; MALIZIA, 2015).

As TDICs são estudadas em diversos contextos de ensino, e as instituições viram a oportunidade de anexar recursos que complementam as atividades de educação, sejam elas presenciais ou a distância como demonstrado por Caliari, Zilber e Perez (2017). Os autores



afirmam que essas tecnologias são recursos que auxiliam atividades síncronas (transmissão de conteúdo audiovisual durante as aulas, inserção da tecnologia na construção da disciplina e novas interações por meio dos aparelhos celulares) e assíncronas (recomendação de conteúdo para reforçar os assuntos debatidos em aula e envio de textos suplementares), por meio das plataformas virtuais.

Na literatura atual, é observado a presença da tecnologia na relação ensino-aprendizagem, e na revisão de literatura de Pucinelli, Kassab e Ramos (2021) é evidente o estado da arte desta temática. Os resultados do estudo demonstram grande ênfase no papel do docente que atua como um guia no processo de ensino-aprendizagem, destacando a presença de métodos híbridos de ensino possibilitados pelas TDICs que colaboram para o desenvolvimento de estratégias inovadoras no ensino-aprendizagem (VIDAL; MERCADO, 2020; PUCINELLI; KASSAB; RAMOS, 2021).

Os artigos empíricos recentes apresentam discussões a respeito das TDICs e suas utilizações, citando-se a utilização de novos métodos de ensino. O estudo de Cruz (2017) analisa a utilização da sala de aula invertida, um método que tem como base a utilização das TDICs no processo de ensino-aprendizagem. As contribuições do estudo apontam que os professores do ensino básico ainda estão se adaptando às novas tecnologias e o desenvolvimento de novos métodos, os alunos por outro lado avaliam de modo positivo a utilização destes novos meios de aprendizado.

O ensino híbrido é um novo modo de ensino que está se inserindo no contexto das instituições, sobre o tema, Miranda *et al.* (2020) fazem uma comparação entre os modelos tradicionais, tecnológicos e híbridos de ensino-aprendizagem. Os resultados contribuem para uma ênfase no papel do aluno na construção do conhecimento, que, com o auxílio das TDICs e tendo como mediador o professor, obtêm melhor rendimento.

Em relação a percepção dos discentes sobre o uso das TDICs, o estudo de Pereira, Silva e Surdi (2019) aponta que os discentes entendem os benefícios de utilização destas tecnologias, sendo os aparelhos mais utilizados os computadores, projetores e celulares em sala de aula. Um ponto de discussão importante abordado neste estudo é que 64,2 % dos alunos possuem acesso a essas tecnologias apenas por aparelhos celulares, limitando as abordagens em sala de aula. Os autores ainda afirmam que os alunos devem ser inseridos



como parte ativa do processo de ensino-aprendizagem com o uso das TDICs (PEREIRA; SILVA; SURDI, 2019).

Apresentando o outro ponto de vista na utilização das TDICs no processo de ensino-aprendizagem, tem-se o estudo de Tagarro *et al.* (2019) que analisou como os docentes do ensino superior veem as TDICs como recurso de ensino para inovação. Os resultados apontam que os docentes consideram a tecnologia como uma aliada, entretanto afirmam que para ocorrer a integralização do uso das TDICs e da inovação é necessário incluir o discente nesse processo. Um meio para atingir esse objetivo é a produção de conteúdo como vídeos, *podcasts* e textos relacionando o conteúdo da aula e os recursos digitais (TAGARRO *et al.*, 2019).

O perfil dos alunos do século XXI é discutido no estudo de Shah e Kotensas (2017) que analisou a utilização das mídias sociais digitais no ensino. O estudo aponta que a geração *millenials*, aqueles que nasceram entre 1980 e 2000, estão naturalmente acostumados com a tecnologia e a utilizam frequentemente como recurso de ensino, os resultados demonstram que essa geração prefere se entreter durante o aprendizado.

A pandemia do COVID-19 modificou a realidade das instituições de ensino, sendo necessário a implantação do ensino remoto emergencial para dar continuidade às atividades. Sobre essa nova realidade, o estudo de Shim e Lee (2020) realizado em uma universidade sul-coreana analisou o impacto dessa mudança nas atividades de ensino-aprendizagem dos alunos. Um ponto positivo apontado pelos estudantes é o ambiente confortável de aprendizado propiciado pelas tecnologias, sendo relacionado ao ato de estar em casa com a família, maior liberdade de preparação para as aulas e redução da fadiga (SHIM; LEE, 2020).

Segundo Iglesias-Pradas, Hernández-García e Chaparro-Peláez (2021) as mudanças na educação ocorridas durante a pandemia irão mudar os processos de ensino-aprendizagem clássicos, e as instituições deverão integrar as tecnologias digitais explorando todo o potencial desses recursos. Os autores ainda pontuam a diferença entre ensino remoto e o ensino remoto emergencial, sendo um contexto atípico em que os esforços realizados nesse período são uma resposta temporária para dar continuidade às atividades de ensino.

3.1 Plataformas de *streaming* como recurso de ensino-aprendizagem



As plataformas de *streaming* são definidas como transmissões de conteúdo audiovisual que não apresentam necessidade de download, esses serviços abriram novas possibilidades de consumo digital e estão mudando a forma como os indivíduos utilizam e produzem conteúdo nos ambientes virtuais (SINGH *et al.*, 2021). Uma característica dessas plataformas é a diversidade de conteúdo, abrigando uma variedade de segmentos como as músicas, os filmes e a televisão, livros e revistas e os jogos digitais (BENDER; GAL-OR; GEYLANI, 2021).

As utilizações das plataformas de *streaming* contemplam diversos segmentos. Na educação os primeiros estudos a respeito do tema foram direcionados ao desenvolvimento de *softwares* que proporcionam um ambiente virtual para lecionar conteúdos a distância, a exemplo do estudo demonstrado no estudo de Latchman *et al.* (1999) desenvolveram um programa que possibilitou transmissões ao vivo de aulas online na Universidade da Califórnia. O *software* possibilitou que diversos estudantes acompanhassem disciplinas com áudio e vídeo, oferecendo também a opção de compartilhar com os alunos conteúdos digitais, como textos e arquivos.

O desenvolvimento de pesquisas sobre a utilização das plataformas de *streaming* continuou com grande ênfase na educação a distância com as transmissões ao vivo, e no estudo de Reisslein, Seeling e Reisslein (2005) é feita uma comparação entre os métodos utilizados no ensino a distância e as plataformas de *streaming*. Os resultados demonstram que os alunos avaliaram positivamente as aulas ministradas por transmissões ao vivo, porém criticaram a falta de equipamentos para acompanhar as transmissões e a qualidade das aulas. Um ponto positivo foi a possibilidade de assistir às aulas novamente com facilidade, visto que o conteúdo fica disponível na plataforma para o acesso (REISSLEIN; SEELING; REISSLEIN, 2005).

Com a utilização das plataformas de *streaming* se popularizando cada vez mais na educação se faz importante definir como a sua utilização têm impactado no contexto educacional. Esses recursos são utilizados de maneira a complementar a aprendizagem dos estudantes, oferecendo a oportunidade de reforçar, ilustrar e familiarizar o discente com o contexto estudado, resultando no melhor desenvolvimento do seu aprendizado (NICHOLSON; NICHOLSON, 2010; MOGHAVVEMI *et al.*, 2018).

A popularização do uso dessas plataformas pode ser explicada também pelo perfil dos consumidores que as utilizam essas plataformas. O estudo de Falkowski-Gilski e Uhl (2020) analisou três grupos de faixas etárias distintas, sendo observado nos resultados que todos os grupos fazem uso dessas plataformas, dando preferência às de livre acesso. Os resultados também demonstram que as plataformas mais utilizadas são o *Youtube*, *Spotify* e *Netflix*, e os aparelhos mais comuns para o consumo desses serviços são os celulares devido à facilidade de acesso e mobilidade.

O aumento no consumo de conteúdos em plataformas de *streaming* atraiu a atenção das principais redes sociais, como o *Facebook* e o *Instagram* que, por sua vez, adicionaram o serviço em suas plataformas visando trazer cada vez mais usuários para consumo e produção de conteúdo em seus aplicativos (REIN; VENTURINI, 2018).

Os estudos na temática da utilização das plataformas de *streaming* no contexto da educação estão ganhando força, mas não foram encontradas revisões de literatura que estudam essa temática. Nesse sentido, a revisão de Abdulrahanam *et al.* (2020) com foco nos recursos multimídia aponta que a utilização de recursos audiovisuais afeta positivamente o ensino-aprendizagem. Segundo os autores, os recursos mais utilizados são os vídeos, as músicas, as imagens e os textos.

No cenário atual da literatura é observado o crescente número de publicações que analisam a utilização das plataformas de *streaming* na educação, este fato foi potencializado com a necessidade do ensino remoto emergencial devido a pandemia do COVID-19 (APENZELLER *et al.*, 2020).

A área da saúde possui o maior número de artigos que relacionam as plataformas de *streaming* e a educação, apresentando pontos de vistas de diferentes áreas das ciências da natureza. O estudo de Staziaki *et al.* (2020) apontou os pontos positivos e negativos da utilização de plataformas para o ensino de radiologia, destacando que com esses recursos os alunos podem aprender no seu próprio tempo e possuem a facilidade de acesso por diversos aparelhos. Os pontos negativos são a divulgação de informações falsas, visto que por serem aplicativos abertos facilitam a publicação, pois não ocorre a verificação de veracidade deste conteúdo (STAZIAKI *et al.*, 2020).

Com um outro ponto de vista, o estudo de Jack *et al.* (2020) analisou a utilização das transmissões ao vivo de cirurgias para alunos e residentes do curso de medicina, obtendo



um resultado positivo por parte dos docentes e discentes que declararam o bom desempenho desse formato. Os docentes avaliaram positivamente, afirmando que esse formato irá permanecer mesmo após a pandemia do COVID-19. Os autores afirmam que esses recursos estão se inserindo cada vez mais no ensino da medicina devido à facilidade de acesso e ao baixo custo de utilização (JACK *et al.*, 2020).

Na área da psicologia é observado que as plataformas de *streaming* atuam como um suporte no ensino-aprendizagem, visto que possibilitam o entendimento de contextos abstratos, ilustram situações para facilitar a compreensão e auxiliam no entendimento de jargões típicos da área. A utilização desses recursos demonstra também uma mudança no papel do docente, que atua como um guia neste novo formato de ensino, direcionando o aluno para o melhor caminho de aprendizado (JACKMAN, 2019).

O *Youtube* é uma plataforma de *streaming* de livre acesso que possibilita diversas formas de utilização, incluindo a educação. Nesse sentido o estudo de Moghavvemi *et al.* (2018) analisou o uso de recurso no ensino pelos estudantes de uma universidade na Malásia, obtendo como resultados uma frequência diária de acessos a este público. Os estudantes relataram que acessam o *Youtube* para entretenimento, aprendizagem e informação, as contribuições desse estudo reforçam que o recurso oferece aos alunos uma opção para reforçar o que foi discutido em aula.

No contexto do ensino de música tem-se o estudo de Pratama, Hartanto e Kusumawardani (2018) que analisou a utilização das plataformas com docentes e discentes de uma escola de música sobre o ensino técnico. Os resultados demonstram que o uso de recurso aprimorou a aprendizagem dos alunos, corroborando que as plataformas de *streaming* são um suporte para seu aprendizado, possibilitando aos alunos aplicar melhor seus conhecimentos na prática. As produções empíricas supracitadas acabam relacionando a utilização das plataformas de *streaming* como um recurso de ensino-aprendizagem e têm sua maior ênfase na área da saúde, sendo observado, portanto, poucos estudos nas demais áreas e nenhum trabalho no contexto do ensino superior em turismo e hotelaria.

4 Resultados e discussão

4.1 Perfil dos respondentes

As respostas obtidas dos professores que lecionaram disciplinas no curso de hotelaria nos períodos 2020.1 e 2020.2 foram quinze, sendo dez docentes do gênero feminino e cinco do gênero masculino. A formação dos docentes é constituída de onze doutores, três mestres e um com especialização.

Sobre os discentes, cinquenta e sete se disponibilizaram a responder o questionário, sendo quarenta e três do gênero feminino e treze, masculino. Apenas um discente decidiu não se identificar sobre o questionamento. Sobre o gênero, tanto dos docentes quanto dos discentes, observa-se a predominância do gênero feminino, sendo a predominância maior das docentes, isto é, uma maior presença feminina no departamento. No tocante aos resultados acerca do período que os respondentes estão cursando são apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 - Distribuição dos discentes por período

Período dos discentes de hotelaria	3 – 1º período
	6 – 2º período
	5 – 3º período
	6 – 4º período
	10 – 5º período
	10 – 6º período
	10 – 7º período
	7 - Concluintes

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Como pode ser observado na Tabela 1, todos os períodos do curso de hotelaria foram representados na amostra, prevalecendo um maior número de alunos nos períodos finais do curso. É possível ainda inferir que a maioria dos discentes possui um ponto de vista mais completo acerca das disciplinas e os recursos utilizados em sala de aula.

4.2 As TDICs no curso de hotelaria da UFPB

Nesta seção, é apresentado o ponto de vista de docentes e discentes sobre a utilização de recursos de ensino-aprendizagem relacionados às TDICs. O questionário desenvolvido para os docentes continha perguntas baseadas no estudo de Bas, Kubiak e Sünbül (2016) que utilizou a escala de classificação *Likert* para medir a percepção dos professores sobre o uso de TDICs no processo de ensino-aprendizagem.



De acordo com os resultados, 80% dos docentes responderam que consideram importante a utilização de recursos de ensino-aprendizagem relacionados às TDICs, sendo que 86,7% já haviam utilizado estes recursos em períodos anteriores a 2020.1 e 2020.2. Segundo a literatura, os professores consideram os recursos tecnológicos como aliados, que proporcionam novas oportunidades de ensino e um melhor desempenho dos alunos durante a disciplina (SILVA *et al.*, 2017; TAGARRO *et al.*, 2019; MIRANDA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, 73,3% dos docentes consideram que a utilização de recursos digitais torna a aula mais interessante, e 53,3% notam que os alunos ficam mais motivados quando fazem uso destes recursos de ensino. Este resultado corrobora o estudo de Shah e Kotensas (2017), que analisaram o perfil dos estudantes *millenials*, considerado um grupo acostumado com o uso diário de ferramentas e recursos tecnológicos e que dentre as suas preferências os métodos de ensino dinâmicos e com a presença de entretenimento são melhor aproveitados nas relações de ensino-aprendizagem.

No ponto de vista dos alunos, os métodos de ensino utilizados no curso de hotelaria atendem as necessidades dos discentes. 73,7% se demonstram satisfeitos com as estratégias utilizadas nos períodos 2020.1 e 2020.2. Verificou-se também as plataformas digitais empregadas no período estudado, e 80,7% dos alunos afirmaram que foram de fácil utilização. As plataformas oficiais utilizadas pela UFPB no período remoto emergencial são o SIGAA e também a ferramenta *Moodle Classes* que proporcionou novos meios de contato entre os alunos e professores.

Nessa perspectiva, foi observado que 45,7% dos discentes avaliam que a utilização de recursos digitais torna a aprendizagem mais interessante, de mesmo modo 70,2% dos discentes se demonstram abertos para novos métodos de ensino no curso de hotelaria. Brandão, Cavalcante e Temoteo (2014) e Lima (2020) reafirmam esses resultados, em que nos estudos realizados com os estudantes dos cursos de hotelaria e turismo da UFPB concluiu-se que os discentes estão abertos para novos métodos de ensino que utilizem da participação dos alunos e também de novos materiais didáticos.

4.3 As plataformas de *streaming* e suas utilizações no curso de hotelaria da UFPB



Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa em relação ao tema das plataformas de *streaming* e sua utilização no curso de hotelaria da UFPB, demonstrando a visão dos docentes e discentes sobre uso deste recurso de maneira didática nas disciplinas.

A utilização das plataformas de *streaming* pelos docentes acontece desde períodos anteriores a 2020.1 e 2020.2, em que por meio de recomendações de vídeo e a exibição em sala de aula auxiliava aos alunos em seu aprendizado. Sobre a importância do uso desses recursos no curso de hotelaria, as respostas dos docentes demonstram que 86,7% avaliam positivamente a utilização das plataformas de *streaming*, e 80% dos professores buscam inserir conteúdos dessas plataformas na elaboração de suas aulas.

Sobre os conteúdos nas plataformas de *streaming*, 80% dos docentes afirmam que eles auxiliam no processo de ensino-aprendizagem no curso de hotelaria. Esse achado corrobora com a literatura prévia, em que os discentes e docentes estão cada vez mais utilizando os conteúdos provenientes dessas plataformas como um auxílio no aprendizado, oferecendo a oportunidade de reforçar o que foi apresentado em sala de aula (NICHOLSON; NICHOLSON, 2010; MOGHAVVEMI *et al.*, 2018).

O aumento na utilização de conteúdos provenientes das plataformas de *streaming* é explicado pelo contexto estudado, pois o ensino remoto emergencial exigiu que professores e alunos se adaptassem às novas demandas desse formato. Os conteúdos são usados com intuito de ilustrar e aproximar o aluno das temáticas discutidas em sala de aula, visando potencializar o aprendizado.

Por sua vez, os alunos avaliaram positivamente a utilização das plataformas de *streaming* e seus conteúdos. 80,7% deles afirmam que esses recursos são importantes para seu aprendizado. De mesmo modo, as disciplinas que utilizam essas ferramentas são mais interessantes de acordo com 79% dos respondentes.

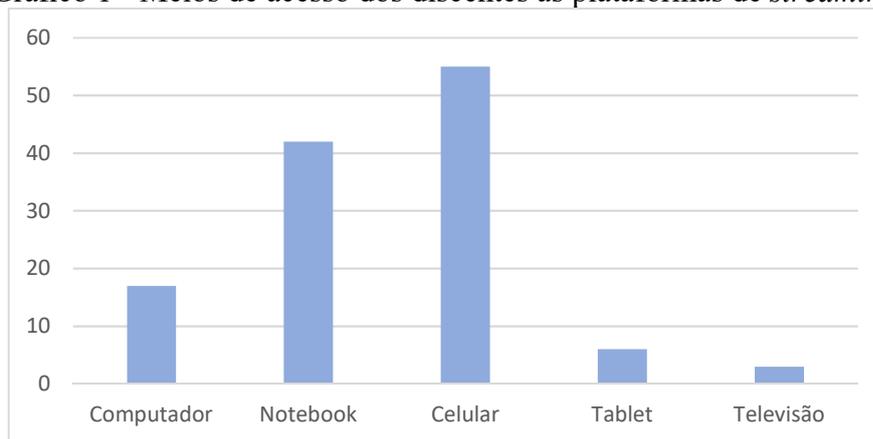
Com o caráter audiovisual dos conteúdos provenientes das plataformas de *streaming*, é possível que o estudante visualize diversas situações que não podem ser vivenciadas em sala de aula (JACKMAN, 2019). Nesse sentido, 40,4% dos estudantes do curso de hotelaria concordam que as plataformas de *streaming* podem aproximá-los da realidade do ambiente hoteleiro, oferecendo exemplo de situações discutidas teoricamente durante as disciplinas.

A utilização de aulas gravadas e disponibilizadas posteriormente aos estudantes para consulta é uma iniciativa que se popularizou no período remoto emergencial. Visto que muitos discentes não podiam acompanhar os encontros síncronos em plataformas de videoconferência, os docentes começaram a gravar as aulas e disponibilizar o conteúdo integralmente em plataformas que oferecem o serviço de *streaming*.

Nessa perspectiva, os achados demonstram que 49,1% dos estudantes do curso de hotelaria avaliam positivamente a prática de gravação dos encontros síncronos e a disponibilização para a consulta após o horário da aula. A literatura sustenta esses resultados, em que a produção de conteúdo por parte dos professores e a disponibilização nas plataformas de *streaming*, possibilita aos alunos aprenderem em seu próprio tempo, impactando positivamente em seu processo de aprendizagem (STAZIAKI *et al.*, 2020).

O gráfico 1 apresenta os resultados obtidos pelos respondentes discentes, onde eles informam quais os aparelhos mais utilizados para o acesso às plataformas de *streaming*. Os estudos anteriores corroboram esses resultados no tocante a popularização do consumo de conteúdos de plataformas de *streaming* em aparelhos celulares que se explica pelo grande número de aplicativos e ferramentas disponíveis nesses aparelhos e, também, pela sua mobilidade (FALKOWSKI-GILSKI; UHL, 2020).

Gráfico 1 - Meios de acesso dos discentes as plataformas de *streaming*.



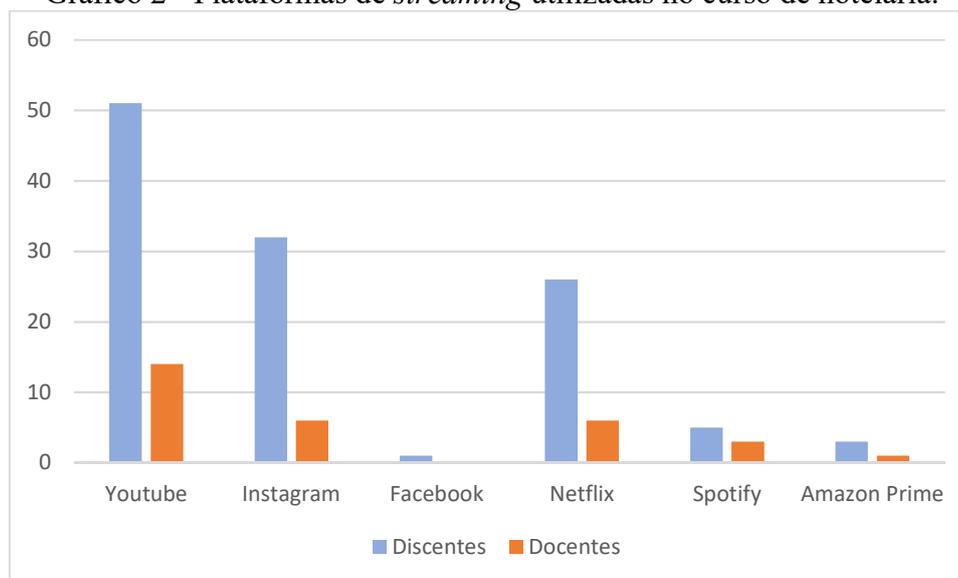
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Outros meios de acesso se destacam, como o *notebook* e o computador, que são meios comuns para navegar em ambientes digitais e oferecem maior conforto aos seus usuários. O tablet e a televisão também aparecem como equipamentos usados pelos estudantes

do curso de hotelaria, pois o avanço da tecnologia oferece novas oportunidades de utilização de aplicativos de *streaming*.

Avaliado por meio de uma pergunta de múltipla escolha, em que discentes e docentes poderiam marcar mais de uma opção, foi questionado quais plataformas de *streaming* são mais utilizadas. (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Plataformas de *streaming* utilizadas no curso de hotelaria.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Tem-se o *Youtube* como a mais utilizada com 51 votos, sendo uma plataforma de livre acesso que abriga uma diversidade de conteúdos de diferentes temáticas. Essa plataforma também oferece a possibilidade de publicação de conteúdo por parte dos usuários, sendo uma importante ferramenta na divulgação das produções e atividades desenvolvidas dentro das instituições de ensino.

O *Instagram*, uma rede social digital, também recebeu número elevado de votos (32), sendo sua utilização por meio das transmissões ao vivo que possibilitaram a criação de iniciativas por parte dos professores, como, por exemplo, a aproximação dos profissionais do mercado hoteleiro e os estudantes (REIN; VENTURINI, 2018).

Entre as plataformas pagas, tem-se a *Netflix* em destaque, utilizada devido a sua popularização, pelos conteúdos oferecidos e pelo número de discentes que possuem acesso a este serviço. O *Spotify* é uma plataforma para consumo de mídias de áudio, sendo utilizado pelos docentes devido ao grande número de *podcasts* que trazem debates de assuntos



discutidos em sala de aula. O *Facebook* e a *Amazon Prime* são as menos utilizadas pelos docentes, fato explicado pelo baixo número de alunos que utilizam essas plataformas.

Os formatos de conteúdo recomendados pelos docentes foram avaliados por meio de uma pergunta de múltipla escolha, onde os professores poderiam marcar mais de uma alternativa. Os formatos mais utilizados no curso de hotelaria são os vídeos, com 93,3%, seguido das transmissões ao vivo, com 53,3%, e dos filmes, com 46,7%. Outros formatos também estão sendo utilizados pelos professores como *podcasts* (33,3%), séries (13,3%) e músicas (13,3%).

Na discussão sobre o uso recursos de ensino-aprendizagem no curso de hotelaria é importante abordar a respeito do acesso às plataformas digitais. Esse debate foi enfatizado com o ensino remoto emergencial, deixando evidente a dificuldade de discentes de se conectarem no mundo virtual. Desse modo, os resultados apontam que no curso de hotelaria 50,9% dos estudantes não consideram as plataformas de *streaming* acessíveis.

Entretanto, quando questionados sobre o acesso a plataformas de *streaming* pagas, 87,7% dos estudantes afirmaram possuir esse serviço em suas residências. De mesmo modo, 96,5% dos discentes afirmam não ter dificuldades de acesso aos conteúdos recomendados pelos professores inseridos nas plataformas de *streaming*. Se faz necessário observar que os alunos que responderam à pesquisa são aqueles com acesso à *internet* em suas residências, que estão acompanhando as atividades remotas do curso de hotelaria da UFPB e possuem acesso as plataformas de *streaming*.

Os conteúdos provenientes das plataformas de *streaming* são utilizados dentro das disciplinas por meios de debates, elaboração de resumos e apresentações, trazendo a necessidade do discente de refletir criticamente e aplicar o aprendizado ao contexto hoteleiro estudado nas disciplinas.

Os TDICs nas disciplinas do curso de hotelaria são utilizados desde períodos anteriores ao estudado e podem auxiliar o docente no desenvolvimento de novos métodos de ensino e abordagens de conteúdo. Faz-se necessário desenvolver novas estratégias que coloquem o aluno em destaque, tornando-o responsável pela construção do seu conhecimento (VIDAL; MERCADO, 2019; TAGARRO *et al.* 2019).

A respeito das plataformas de *streaming* e sua utilização no curso de hotelaria, foi observado que o contexto do ensino remoto emergencial colaborou com o aumento no uso



desse recursos, sendo uma maneira de ilustrar e auxiliar o entendimento de assuntos debatidos em sala de aula (JACKMAN, 2019). Essa mudança nos formatos de ensino necessitou que os docentes dedicassem um maior tempo na adaptação e construção das suas disciplinas, visto que os conteúdos introduzidos e oriundos das plataformas de *streaming* devem dialogar com os assuntos debatidos nas disciplinas e levar o aluno a refletir criticamente sobre esses materiais.

As plataformas mais utilizadas foram as de livre acesso como o *Youtube* e a ferramenta de *streaming* presente no *Instagram*, com intuito de que todos os discentes tivessem acesso aos conteúdos recomendados nas disciplinas. Os achados referentes ao acesso às plataformas de *streaming* demonstram que os discentes não tiveram dificuldade de consumo dos conteúdos sugeridos, confirmando que os respondentes têm facilidade de acesso tanto às plataformas de livre acesso quanto às pagas.

Em relação ao acesso a plataformas de *streaming* pagas, os resultados da pesquisa demonstram que, a maioria dos participantes (87,7%) possuem acesso a essas plataformas, que são utilizadas para consumo de conteúdos audiovisuais variados.

Foi observado também que os professores que lecionam no curso de hotelaria utilizam as plataformas de *streaming* de maneira complementar, não usufruindo de todo seu potencial de criação de conteúdo. De acordo com os resultados, esses recursos foram utilizados para debates, apresentações e desenvolvimento de resumos. O aluno pode atuar na produção de conteúdo nessas plataformas, sendo uma maneira de aplicar os assuntos apresentados nas disciplinas e estimular a participação dos demais discentes nesses ambientes (SILVA *et al.* 2017; TAGARRO *et al.* 2019; MIRANDA *et al.*, 2020).

O desenvolvimento de vídeos, *podcasts* e músicas são alguns dos exemplos de utilização dessas plataformas pelos alunos. Essa prática contribui para a divulgação dos estudos de turismo e hotelaria e favorece a participação do aluno no desenvolvimento do curso. Desse modo, se faz necessário maior criatividade na utilização das plataformas de *streaming* e seus conteúdos no curso de hotelaria da UFPB.

As limitações observadas na utilização das plataformas de *streaming* no curso de hotelaria, no ponto de vista dos docentes, são referentes ao processo de construção de disciplinas, pois o formato remoto requer maior dedicação para a seleção de material adequado para utilização nas disciplinas que atuem de maneira a acrescentar nas discussões



em sala de aula. Outro ponto é a falta de iniciativas para o desenvolvimento de conteúdos nas plataformas de *streaming*, em que os alunos possam criar materiais relacionados as disciplinas e assim auxiliar na construção de seu conhecimento, bem como a divulgação das atividades desenvolvidas no curso de hotelaria da UFPB.

No ponto de vista dos discentes, o uso excessivo dos recursos digitais pode prejudicar a concentração devido ao volume de informação disponível nessas diversas plataformas, o que se vincula também ao fato desse formato de ensino estar utilizando os princípios do *e-learning*, que diz respeito às atividades de ensino-aprendizagem realizadas em aparelhos eletrônicos. Como observado na literatura, as limitações ocorrem de maneira a dificultar o processo de aprendizagem dos discentes pela falta de direcionamento nos conteúdos, esse fato traz a necessidade de um guia nesse percurso, sendo este papel adicionado às funções do professor (TALEBIAN; MOHAMMADI; REZVANFAR, 2014; VIDAL e MERCADO, 2020; NÁCHER *et al.*, 2021; PUCINELLI, KASSAB e RAMOS, 2021).

5 Conclusão

Este estudo teve como objetivo analisar a utilização de plataformas de *streaming* como recurso didático no curso de hotelaria da Universidade Federal da Paraíba. Como resultado tem-se a avaliação positiva dos professores e alunos acerca do uso dessas plataformas, que foram potencializadas pelo contexto do ensino remoto emergencial, sendo uma maneira dos professores complementarem os materiais didáticos em suas disciplinas. Os conteúdos utilizados são aplicados por meio de resumos, debates e apresentações, desse modo se faz necessário explorar todo o potencial dessas plataformas e ampliar a participação dos alunos, utilizando, por meio da criação de conteúdo nas plataformas, atividades que auxiliem o aluno a colocar em prática os conteúdos discutidos em sala de aula e a divulgação das iniciativas desenvolvidas no curso de hotelaria da UFPB nessas plataformas.

Deste modo, a presente pesquisa contribui para os estudos de recursos de ensino-aprendizagem, especificamente na área de turismo e hotelaria, preenchendo uma lacuna identificada na literatura, visto que não foram encontrados estudos que analisem a utilização das plataformas de *streaming* como recurso de ensino-aprendizagem na hotelaria. O estudo



apresenta contribuições práticas para o DTH e os demais professores, oferecendo uma visão das implicações da utilização de recursos digitais no curso de hotelaria, buscando melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem para docentes e discentes.

Em relação as limitações e recomendações para futuras pesquisas, este trabalho apresenta limites na amostra utilizada, sendo possível obter melhores resultados com maior adesão dos professores e alunos. Sendo assim, sugere-se novos estudos que analisem as plataformas de *streaming* como meios de produção de conteúdo nas áreas de turismo e hotelaria e seus impactos acadêmicos.

Referências

ADBULRAHAMAN, M. D. *et al.* Multimedia tools in the teaching and learning processes: a systematic review. **Heliyon**, v. 6, n. 11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e05312>. Acesso em: 16 mar. 2021.

APENZELLER, S. *et al.* Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>. Acesso em: 16 mar. 2021.

BAS, G.; KUBIATKO, M.; SÜNBL, A. M. Teachers' perceptions towards ICTs in teaching-learning process: scale validity and reliability study. **Computers in Human Behavior**, v. 61, p. 176-185, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.03.022>. Acesso em: 17 mar. 2021.

BEHERA, S. K.. E-and M-Learning: A comparative study. **International Journal on New Trends in Education and Their Implications**, v. 4, n. 3, p. 65-78, 2013. Disponível em: http://www.ijonte.org/FileUpload/ks63207/File/ijonte_complete.pdf#page=72. Acesso em: 19 mar. 2021.

BENDER, M.; GAL-OR, E.; GEYLANI, T. Attracting artists to music *streaming* platforms. **European Journal of Operational Research**, v. 290, n. 3, p. 1083-1097, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejor.2020.08.049>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BERNINI, D. S. D.. Uso das TICs como ferramenta na prática com metodologias ativas. *In*: DIAS, R.S.; VOLPATO, A.N. (org.). **Práticas inovadoras em metodologias ativas**. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

BRANDÃO, J. M. F.; CAVALCANTE, E. D. C.; TEMOTEO, J. A. G. O processo de aprendizagem de alunos de turismo e hotelaria sob a perspectiva andragógica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 8, n. 3, p. 531-551, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v8i3.802>. Acesso em: 10 mar. 2021.



CALIARI, K. V. Z.; ZILBER, M. A.; PEREZ, G. Tecnologias da informação e comunicação como inovação no ensino superior presencial: uma análise das variáveis que influenciam na sua adoção. **REGE-Revista de Gestão**, v. 24, n. 3, p. 247-255, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rege.2017.05.003>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CRUZ, E. P. F. Sala de Aula Invertida: os professores e alunos estão preparados? O uso do Youtube como experiência prática. **Nuevas Ideas en Informática Educativa**, Santiago, CL, v. 13, 2017. Disponível em: <http://www.tise.cl/volumen13/TISE2017/42.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

EMYDIO, M. M.; DA ROCHA, R. F. Gestão do conhecimento e tecnologia: aplicação na educação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, p. 53-57, 2018. Disponível em: <https://ufg.emnuvens.com.br/rebecin/article/view/120>. Acesso em: 14 mar. 2021.

FALKOWSKI-GILSKI, P.; UHL, T. Current trends in consumption of multimedia content using online *streaming* platforms: A user-centric survey. **Computer Science Review**, v. 37, p. 100268, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cosrev.2020.100268>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HARTLEY, J. R. Software tools for teaching and learning in the sciences. **Journal of Science Education in Japan**, v. 8, n. 2, p. 123-129, 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.14935/jssej.8.123>. Acesso em: 4 mar. 2021.

IGLESIAS-PRADAS, S. *et al.* Emergency remote teaching and students' academic performance in higher education during the COVID-19 pandemic: a case study. **Computers in Human Behavior**, v. 119, p. 106713, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.106713>. Acesso em: 23 mar. 2021.

JACK, M. M. *et al.* Live-streaming surgery for medical student education-educational solutions in neurosurgery during the COVID-19 pandemic. **Journal of surgical education**, v. 78, n. 1, p. 99-103, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jsurg.2020.07.005>. Acesso em: 23 mar. 2021.

JACKMAN, W. M. YouTube Usage in the University Classroom: An Argument for its Pedagogical Benefits. **iJET**, v. 14, n. 9, p. 157-166, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3991/ijet.v14i09.10475>. Acesso em: 12 mar. 2021.

KOLASA, K. M.; MILLER, M. G. New developments in nutrition education using computer technology. **Journal of Nutrition Education**, v. 28, n. 1, p. 7-14, 1996. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0022-3182\(96\)70009-2](https://doi.org/10.1016/S0022-3182(96)70009-2). Acesso em: 22 mar. 2021.

LATCHMAN, H. A. *et al.* Information technology enhanced learning in distance and conventional education. **IEEE Transactions on Education**, v. 42, n. 4, p. 247-254, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/13.804528>. Acesso em: 28 mar. 2021.

LIMA, T. B. Implicações do uso de estratégias de ensino ativas na formação de discentes em uma disciplina de bacharelado em hotelaria. **Turismo: visão e ação**, v. 22, n. 2, p. 277-296,



2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n2.p277-296>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MIRANDA, R. V. *et al.* Ensino Híbrido: Novas habilidades docentes mediadas pelos recursos tecnológicos. **EaD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.913>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MOGHAVVEMI, S. *et al.* Social media as a complementary learning tool for teaching and learning: The case of youtube. **The International Journal of Management Education**, v. 16, n. 1, p. 37-42, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2017.12.001>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MORETTI, G.; MALIZIA, P.. Aprendizagem e virtualidade: práticas possíveis na sociedade do conhecimento. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 5, n. 2, p. 129-152, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2015.2035>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MOTA, J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 22 mar. 2021.

NÁCHER, M. J. *et al.* The effectiveness of the GoKoan e-learning platform in improving university students' academic performance. **Studies in Educational Evaluation**, v. 70, p. 101026, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2021.101026>. Acesso em: 14 mar. 2021.

NICHOLSON, J.; NICHOLSON, D. B. A stream runs through IT: Using *streaming* video to teach information technology. **Campus-Wide Information Systems**, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/10650741011011255>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PEREIRA, B. K. M.; SILVA, A. J. F.; SURDI, A. C. Educação na era digital: a compreensão dos alunos sobre a importância das TDICs no processo de ensino-aprendizagem. **Temas em Educação**, v. 28, n. 3, 2019. DOI:10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n3.47791. Acesso em: 20 mar.2021.

PRATAMA, Y.; HARTANTO, R.; KUSUMAWARDANI, S. S. Validating YouTube factors affecting learning performance. *In: IOP CONFERENCE SERIES: Materials Science and Engineering*. **IOP Publishing**, 2018. p. 012003. Disponível em: <https://doi.org/10.1088/1757-899X/325/1/012003>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PUCINELLI, R. H.; KASSAB, Y.; RAMOS, C. Metodologias ativas no ensino superior: uma análise bibliométrica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 12495-12509, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-051>. Acesso em: 30 mar. 2021.

REIN, K.; VENTURINI, T. Ploughing digital landscapes: How Facebook influences the evolution of live video *streaming*. **New Media & Society**, v. 20, n. 9, p. 3359- 3380, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177%2F1461444817748954>. Acesso em: 21 mar. 2021.



REISSLEIN, J.; SEELING, P.; REISSLEIN, M. Video in distance education: ITFS vs. web-streaming: Evaluation of student attitudes. **The Internet and Higher Education**, v. 8, n. 1, p. 25-44, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2004.12.002>. Acesso em: 2 abr. 2021.

RODRIGUES, S. L. R.; SÁ, M. S.; SOBREIRA, M. F. M. A escrita na internet: benefícios e malefícios. **Revista Philologus**, ano 20, n. 60, supl. 1. Trabalho apresentado ao 9º JNLFLP, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO20/60SUP/008.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SHAH, V.; KOTSENAS, A. L. Social media tips to enhance medical education. **Academic Radiology**, v. 24, n. 6, p. 747-752, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acra.2016.12.023>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SHIM, Tae Eun; LEE, Song Yi. College students' experience of emergency remote teaching due to COVID-19. **Children and Youth Services Review**, v. 119, p. 105578, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105578>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SILVA, Andressa da Costa Manholer; FREITAG, Isabela Hrecek; TOMASELLI, Maria Vitória Ferro; BARBOSA, Carmen Patrícia. A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. **Arquivos do MUDI**, v. 21, n. 2, p. 20-31, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/38176>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, Renildo Franco da; CORREA, Emilce Sena. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação e Linguagem**, v. 1, n. 1, p. 23-25, 2014. Disponível em: <https://fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SINGH, Sonali *et al.* Assessing determinants influencing continued use of live streaming services: An extended perceived value theory of streaming addiction. **Expert Systems with Applications**, v. 168, p. 114241, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eswa.2020.114241>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SOPHONHIRANRAK, Samoekan. Features, barriers, and influencing factors of mobile learning in higher education: a systematic review. **Heliyon**, v. 7, n. 4, p. 66-96, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e06696>. Acesso em: 2 abr. 2021.

STAZIAKI, Pedro V. *et al.* How to use YouTube for radiology education. **Current Problems in Diagnostic Radiology**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1067/j.cpradiol.2020.11.007>. Acesso em: 1 abr. 2021.



TAGARRO, Wagner Xantre *et al.* Utilização das ferramentas de tecnologias digitais da informação e comunicação pelo professor no ensino superior. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 4, n. 2, p. 39-59, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/2596-058X-recite-v4n2-4>. Acesso em: 22 mar. 2021.

TALEBIAN, Sogol; MOHAMMADI, Hamid Movahed; REZVANFAR, Ahmad. Information and communication technology (ICT) in higher education: advantages, disadvantages, conveniences and limitations of applying e-learning to agricultural students in Iran. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 152, p. 300-305, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.09.199>. Acesso em: 4 abr. 2021.

UFPB. Conselho Universitário. **Resolução nº19/2020**. Dispõe sobre a regulamentação de oferta de componentes curriculares para a graduação em um Período Suplementar, considerando o isolamento social decorrente da pandemia da Doença causada pelo Coronavírus 2019 (Covid-19). João Pessoa: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ded/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consepe-19-2020.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

UFPB. **Projeto Político Pedagógico – Hotelaria**. João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2291377. Acesso em: 15 mar. 2021.

VIDAL, Odaléa Feitosa; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Integração das tecnologias digitais da informação e comunicação em práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 65, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.20.065.DS10>. Acesso em: 2 abr.2021.